

“Pressão da minoria só agrava a instabilidade”

ANC P.2 10 DEZ 1987

ESTADO DE SÃO PAULO

O presidente da Federação do Comércio de São Paulo, Abram Szajman, condenou ontem a ameaça da minoria que até agora se impôs na Constituinte e atacou os anunciados movimentos grevistas de caráter político, como forma de tentar evitar que a maioria vote em plenário o texto da nova Constituição aprovado na Comissão de Sistematização. Szajman acha que isso só agrava as incertezas e a instabilidade social do País, além de se tratar de atitudes antidemocráticas.

O empresário afirmou a um grupo de deputados que tem a impressão de que o Brasil, “está à deriva, ao sabor das improvisações, e o povo vive sob o signo da incerteza”. Sem citar nomes de eventuais candidatos, o presidente da Federação do Comércio declarou que o País “precisa de um governo rigorosamente comprometido com a livre iniciativa e com o regime de mercado e inimigo das improvisações”. Para ele “sociedade nenhuma pode estruturar-se e funcionar organicamente sem ter uma visão, uma concepção, um projeto de si mesma”.

“No Brasil de hoje é muito difícil antecipar com um mínimo de segurança como será 1988”, afirmou o empresário, completando: “Mesmo as propostas lúcidas que aparecem, na economia e na política, já nascem tão condicionadas a duvidosas aprovações posteriores, em tantas áreas, em tantos níveis, que é impossível alguém fazer uma previsão razoavelmente fundamentada”.

A “GRANDE CONFUSÃO”

“O que somos como sociedade?

O que desejamos ser? Basta acompanhar os trabalhos da Constituinte para verificar que não sabemos. Somos uma sociedade democrática? Se for o caso, onde situar, por exemplo, os decretos-leis? Somos uma sociedade capitalista, fundamentada na propriedade privada? Se for o caso, onde situar a estatização, as ameaças constantes e crescentes à propriedade, à livre iniciativa? Somos uma sociedade socialista? Se for o caso, onde situar a propriedade privada, ainda existente, e muitos instrumentos de produção e distribuição de riqueza?”, indaga o empresário.

Abram Szajman crítica os grupos minoritários que querem impor suas idéias à maioria: “Já há correntes minoritárias que se declaram dispostas a retirar-se do processo constituinte se prevalecerem as teses da maioria. Tudo isso indica uma grande desestruturação, uma grande confusão, e se reflete na conduta do governo. Não temos uma política econômica clara, nem uma política social, nem nenhum tipo de programa de ação, seja na área que for”.

“As tentativas de iludir a opinião pública, de dourar a pílula, contrariando a evidência dos fatos, só serve para agravar a confusão, a desconfiança generalizada e a incerteza. O País precisa de um banho de verdade, mesmo que essa verdade seja desagradável. Cada um de nós sente a crise na própria pele, todos os dias. A oficialização da verdade limparia o ar e essa limpeza varreria a desconfiança e a incerteza”, concluiu Szajman.